

TROMBAS E FORMOSO (GOIÁS)

As Associações Camponesas e a Luta Pela Posse da Terra

Reportagem de Rui Facó, enviado especial de NR (3ª de uma série)

Depois da surtida infrutífera de comêros de 56, as autoridades goianas reconheceram que só teriam a perder se prosseguissem na luta armada contra os posseiros. Não haviam alcançado seu objetivo inicial, que era intimidá-los. Ao contrário, tinham boiido em casa de maribondo. Nessa luta de guerrilhas, no mato, sairiam perdendo policiais e capangas. Por isso resolveram mudar de tática.

Logo depois do malogro da expedição punitiva, em que tinham conseguido apenas coadunar alguns acúlios até o Palácio da Emenda para esbaldar o governador, que dissera não ser ali assio de velhos, atíves passaram a sobrevoar Trombas. Lançavam boletins afirmando que não haveria mais ataques, podiam ficar tranquilos.

Naturalmente, tais promessas despertavam dúvidas e suspicacias. Os posseiros permaneciam vigilantes.

Mas, com o correr das semanas e dos meses, a situação se foi normalizando. O aparato bélico da polícia e a agressividade dos capangas já não intimidavam. Muitos posseiros regressavam para cuidar de suas terras. Autoridade, praticamente deixara de existir outra na região a não ser a dos próprios posseiros. Com a fuga da polícia e dos capangas os grileiros mais comprometidos com a aventura também fugiram. O grileiro e chefe possedista João Soares dos Santos não se sentiu mais seguro em Formoso e tratou de pôr-se a salvo.

TROMBAS

Urgia pôr as coisas em ordem, manter a vigilância, resolver uma série de problemas que iam surgindo na vida da pequena comunidade de que comêçara a formar-se em 1953-54, no município de Amaro Leite — Trombas.

Trombas, que tinha então meia dúzia de casas, viu-as multiplicarem-se. Não cresce muito, não passou de patrimônio; ainda hoje não tem mais de meia centena de habitações e casas comerciais e depósitos de arroz. Segue a tradição de formação das novas "aldeias" junto a fazendas, engenhos ou, neste caso, roças de pequena e média propriedade, planta-se um povoado que não é habitado pelos que cultivam a terra,

mas pelos que servem de intermediários entre os agricultores e os centros urbanos mais prósperos. Assim surgiram Trombas, Formoso, um semi-núcleo de outras pequenas localidades — patrimônios ou corruteis — cidades em esboço ou abortos de cidades.

Trombas é exemplificativa neste sentido. Fundada por posseiros, da sua meia centena de casas, das quais apenas umas 10 são de tijolo e as demais de palha e barro batido, há 6 casas de comércio de gêneros alimentícios, uma de tecidos, uma mista de roupas feitas, farmácia etc., dois açougues, duas pensões, um depósito de arroz, um depósito de leite, dois prédios escolares.

Os agricultores, em geral, não resistem ali, ou os que residem são mais comerciantes do que agricultores. Os autênticos posseiros se encontram isolados no mato do mato dentro de sua posse.

Mas, além de centro de intermediários comerciais da produção que passou a crescer logo depois da luta, Trombas, com toda a sua pobreza e absoluta falta de conforto, teve que figurar como sede administrativa da vida dos posseiros, que, com sua vitória, haviam adquirido uma relativa autonomia. Ali se encontravam alguns dos principais chefes da resistência, inclusive José Porfírio, a quem recorriam os posseiros ao terem de resolver uma pendência na vasta área ocupada. Muitos vinham de léguas distantes procurá-lo, consultá-lo como deviam agir neste ou naquele caso, solicitar ajuda em qualquer emergência.

Porfírio, sóbrio, é claro, não podia resolver todos os problemas surgidos, apesar de todo o seu prestígio, que aumentara ao decorrer da resistência. Aliás, a maioria dos posseiros sabia que não fôra Porfírio sóbrio quem comandara a luta contra a agressão policial.

Tivera sempre a seu lado bons e arrojados companheiros como Soares, Bartolomé, Geraldo, Riberto, Paraná e outros.

A ASSOCIAÇÃO

Durante a luta, e mesmo antes, ganhara popularidade a Associação dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas de Formoso-Trombas, que arregimentava os pos-

seiros mais decididos. Estes iam de casa em casa e camponês propoendo sua entrada para a Associação, fundada em 1955, registrada legalmente, a Associação cresceu a partir de 1956. Quando a luta se aguçou e houve um momento em que a polícia parecia dominar a situação, os delegados de polícia iam também às casas dos posseiros filiados à Associação propondo-lhes retirar seu nome da lista mediante o pagamento de um ou alguns sacos de arroz — conforme as poses do agricultor. Desde que a polícia começou a perder terreno, a Associação não intensificou sua atividade. A própria luta alçou-a a crescer. Fundaram-se Conselhos locais, a ela subordinados com o fim de decidir as questões variadas ali. Com o aumento do número de posseiros, fundaram-se mais duas associações, em Serra Grande e Redovalho.

Hoje, na área de 10 mil quilômetros quadrados das terras reconhecidas como dos posseiros de Formoso-Trombas funcionam as 3 associações e 25 conselhos. Trombas permanece a cabeça política, sede da Associação da região de Formoso, que resolve os problemas locais mais importantes que lhe são trazidos pelos conselhos.

A imprensa reacionária, nos seus ataques aos posseiros, havia esboalhado que "os comunistas" ou Porfírio "obriavam" todos os posseiros e se filiaram à Associação para terem direito à terra. Durante minha estadia em Trombas assisti a uma entrevista concedida por José Porfírio ao repórter de uma revista carioca, e este lhe perguntou:

— É verdade que é obrigatória a filiação dos posseiros à Associação de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas?

— Não, responde Porfírio. — Tanto assim que existem aqui nesta região uns 10 mil posseiros e só uns 2 mil estão filiados à Associação.

AS ATRIBUIÇÕES DA ASSOCIAÇÃO

Não são poucos os filiados à Associação dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas: 20 por cento dos posseiros, aqueles mais ativos, em geral os mais jovens, os mais entusiasmados, os que exercem influência decisiva sobre os demais. Constituem já uma força ponderável na vida de toda a região.

Os posseiros estão conscientes, naturalmente, nas

melhores terras de cultura, e estas são irrigadas por algum córrego dos muitos que desce das encostas da Serra Dourada. Assim, em cada córrego de relativa importância existe um conselho, órgão subordinado e auxiliar da Associação. A diretoria de cada conselho tem seis membros, — presidente, secretário, tesoureiro e os respectivos vices — que discutem entre si as questões locais sob sua alçada e, na impossibilidade de resolvê-las, encaminhadas à diretoria da Associação. Esta consta de 6 membros.

Durante a luta e a resistência aos ataques da polícia e dos capangas, a Associação e os conselhos se empenhavam em arregimentar os posseiros, uni-los para a luta, procurando, também, na medida do possível, ajudar todos os posseiros na solução de outros assuntos da vida cotidiana, tais como a distribuição das terras aos recém-chegados, a aquisição de sementes, instrumentos de trabalho etc.

E hoje?

Reconhecem os principais dirigentes dos posseiros, entre eles José Porfírio, que os conselhos, como a Associação, vêm lentamente se adaptando a uma situação nova em que os problemas a resolver são às vezes mais complexos e mais difíceis do que durante a luta. Esta, por si só, unificava estreita-

mente a grande maioria dos posseiros e eliminava ou coadunava em plano absolutamente secundário uma série de problemáticas que agora vêm à tona dia a dia.

As questões mais comuns que surgem na região se referem aos limites das poses, uma vez que estas ainda não estão medidas por agrimensores e, legalmente, delimitadas, mas, demarcadas apenas "a olho". O levantamento de áreas, a invação das roças por animais de criadores vizinhos são outras tantas preocupações diárias dos conselhos. Problemas mais importantes, que dizem respeito a toda a comunidade local — como instrução, abertura de estradas, reivindicação de postos de saúde — estão afetos mais à Associação do que aos conselhos.

A verdade é que os conselhos conseguem estabelecer e manter ordem e disciplina onde antes reinava a anarquia. Citaram-me a criação de um conselho de garimpeiros de mica destinado a dirimir casos que surgiam a miúdo no garimpo. Depois, quando garimpeiros da área de Formoso-Trombas foram trabalhar em outro garimpo fora dos seus limites no município de Felix, estranharham a falta de organização e as desavenças constantes do local. Sugeriram então a criação de um conselho para resolver os casos surgidos,

e à ordem se estabeleceu de pronto.

OUTRO EXEMPLO

Logo que cheguei a Trombas, vi passar em frente a pensão uma criança de uns 10 ou 12 anos, carregada pelo pai, um homem de acentuados traços de índio, que mal podia consigo menear a criança. Ela tinha a cabeça quase completamente coberta por gases e esparapuros e um rosto esquelético, meio deformado. Era doloroso apenas olhar. Conclaramos a sua história, que interessa não só pelo aspecto humano — ou desumano — do caso, como para mostrar como os conselhos são de enorme valia para aquela população que estaria entregue aos deus-dará se ela mesma não cuidasse de seus problemas. Mencionam o fato como "a história do Alemão". De alemão sabem apenas o primeiro nome, Ernst, aporuguesado para Ernesto, que tem uma posse à margem do Canabrava. São uns 20 alqueires, mas é magnificamente trabalhada, com boa rentabilidade. Toda a sob cêrca, Vinho ao alemão vivia o homem que eu vi passar carregando a criança ao ombro, Antônio Mulatinho. Sua roça, que não pudera cercar, era de vez em quando invadida e estragada pelos porcos do alemão. Mulatinho recorreu à Associação de Lavradores

e Trabalhadores Agrícolas de Serra Grande (Campinaçu). O conselho de solicitou ajuda ao de Trombas. O presidente do conselho de Trombas, Pedro Paraná, foi resolver a questão no local. Informaram-lhe então que Antônio Mulatinho matara dois porcos do alemão que tinham invadido sua roça. Temendo uma represália, fugiu de casa deixando ao abandono 4 filhos menores, sem mãe, sóbrihos numa miséria chospana. Um genro do alemão, Augusto, foi à casa de Mulatinho e não o encontrando, maltratou selvagemmente o filho mais velho deste, encurrou-o sobre pedras, quebrando-lhe o braço e ferindo-o na cabeça. Quería que a criança mostrasse onde estavam os porcos mortos por seu pai. A criança, sem poder fazer carativos, teve os ferimentos agravados por lavras de mósca varejeira e bernês. O genro do alemão, interpeleado, pelo presidente do conselho, negou. Veio a criança e, perante várias testemunhas, confirmou os maus-tratos de que fora vítima. Paraná propôs ao genro do alemão que ele custeasse o tratamento da criança, avaliado em 5 mil cruzeiros. A proposta foi inicialmente rejeitada. Mas, prontificando-se Paraná a levá-lo perante o Juiz municipal de Amaro Leite, foi

finalmente aceita, sob a pressão dos parentes.

O pai da criança, ao ter ciência do fato, reapareceu e conduziu o filho a Trombas para o devido tratamento.

O conselho resolveu também a questão dos porcos. A região é de criação; assim, existe um acôrdo geral para que as roças sejam cercadas. A Associação decidiu então entregar a posse de Mulatinho a outro posseiro que se comprometera a cercá-la e transferir Mulatinho para outro lote de terra, à sua escolha, onde ele possa plantar, criar e educar as crianças.

Discutem alguns que talvez o conselho não tenha agido com a necessária justiça até o fim, em favor de posseiro pobre Antônio Mulatinho, contra o posseiro rico, o Alemão.

O problema difícei com que se vão debruçando dia a dia os conselhos e associações é precisamente este: a crescente diferenciação entre posseiros, caminho inevitável de desenvolvimento de uma agricultura de tipo capitalista que gradativamente, mas de forma incontrolável, vai substituindo as relações pré-capitalistas, dominantes anteriormente. É um problema de classes e que tende a tornar-se cada vez mais complexo e agudo, como veremos no capítulo seguinte

OS POSSEIROS DE FORMOSO: Estes homens, há alguns anos, resistiram valentemente aos assaltos da polícia e dos capangas para desalojá-los das terras que cultivavam. Hoje, iniciam uma nova vida, livres da exploração do latifúndio.

40º ANIVERSÁRIO DO PC DA CHINA: DISCURSO PRONUNCIADO POR LIU SHAO-SHI

Cont. do número anterior

O mérito de todas as nossas realizações deve ir para as massas populares de todas as nacionalidades de nosso país. Ao celebrarmos o 40º aniversário da fundação do Partido Comunista da China, rendemos tributo aos operários, camponeses, engenheiros e técnicos, professores, cientistas, trabalhadores no campo econômico, intelectual, trabalhadoures da saúde pública e outros, que estão travando batalhas heróicas e trabalhando duramente em todas as frentes. Rendemos tributo aos patrióticos partidos democráticos e à burguesia democrática e à burguesia nacional, que há muito têm colaborado com nosso Partido, e com nossos compatriotas de além-mar. Rendemos tributo a todos os comandantes e guerreiros do Exército de Libertação Popular que estão defendendo nossa terra natal! Rendemos tributo a todos os quadros e membros do Partido que estão trabalhando diligentemente e conscientemente em todos os postos de batalha!

A classe operária é a força dirigente no furmento da grande unidade de toda a nação. Os operários do nosso país continuaram a representar seu papel de vanguarda no trabalho de construção de nosso país. A classe operária deve continuar a elevar sua consciência de classe, lutar com a sua revolucionária e firme "linha de frente" e lutar ainda melhor, e lutar com a mesma firmeza e determinação, através das suas filiais, em todas as regiões, para a realização dos interesses de todo o povo.

A aliança operário-camponesa é a aliança da grande unidade do povo do país inteiro. Na nossa construção socialista devemos fortalecer e ampliar a aliança de trabalho entre o povo do país inteiro, na construção socialista, e com as forças populares e com as forças progressistas e patrióticas de outros países, para o desenvolvimento da

economia nacional inteira quando dermos plena força ao entusiasmo e ao poder criador de mais de 500 milhões de camponeses, elevarmos a produtividade do trabalho na agricultura, e, compreensivamente, desenvolvendo os vários ramos da produção agrícola. Devemos, firmemente aplicar a política básica formulada pelo camarada Mao Tsé-tung de que a agricultura deve ser o alicerce e a indústria o fator dirigente para o desenvolvimento da economia nacional. A indústria e outros setores interessados, devem todos ir em ajuda da agricultura e fazer todo o possível para incrementar a produção dos meios de produção para ela, a fim de fazer face às necessidades do desenvolvimento agrícola. Comités do Partido e governos populares de todos os níveis, devem, conscienciosamente e completamente, adotar as séries de medidas e políticas concernentes às camadas populares rurais, lançadas pelo camarada Mao Tsé-tung e o Comitê Central do Partido, as comunas populares baseadas na propriedade da brigada de produção, devem ser colocadas numa base firme e consolidada; e a superioridade do sistema das comunas populares em promover a produção agrícola deve ser plenamente desenvolvida.

Os intelectuais são uma força importante, indispensável ao sucesso da nossa construção socialista. Em nosso país, suas filiais estão aumentando constantemente, e eles têm feito grande progresso em conhecimentos e ideologicamente. Eles têm dado contribuições valiosas em todas as frentes da construção socialista. Devemos continuar a aumentar as filiais de intelectuais e continuar a política de "sem flores desabrocham e sem sementes de pensamento abortam", para que a causa da ciência e da cul-

tura socialista possa florescer ainda mais em nosso país.

A grande unidade do povo de nosso país, a frente única democrática do povo de nosso país, compreende duas alianças — uma é a aliança da classe operária com os camponeses e outros trabalhadores, a outra é a aliança entre os trabalhadores e os não-trabalhadores, com os quais a cooperação é possível. Devemos continuar a aplicar a política de "coexistência duradoura e controle mútuo" com os partidos democráticos, unidos, nos com as forças com as quais nos podemos unir e mobilizarmos todos os fatores positivos que possam servir a causa do socialismo. Desde a transformação socialista da propriedade dos meios de produção, os membros da burguesia nacional em nosso país têm feito novos progressos em educar-se e em remodelar-se política e ideologicamente. Devemos ajudá-los a continuar sua reforma fundamental, para que possam se tornem conscientes trabalhadores socialistas.

O Partido Comunista da China é o centro em torno do qual está unido o povo de todo o país para a construção socialista. O camarada Mao Tsé-tung disse no Oitavo Congresso Nacional do Partido Comunista da China:

"Há mais de 10 milhões de membros em nosso Partido, e ainda assim constituem uma bem pequena minoria da população do país. Nos vários órgãos do Estado e nos negócios públicos, uma grande parte do trabalho tem que ser feita por pessoas não pertencentes ao Partido. É impossível conseguir que o trabalho seja bem feito a não ser que bem sabemos confiar nas massas e cooperar com as pessoas não-partidárias".

Para fazer um bom trabalho no interesse da gran-

de unidade do povo inteiro e no interesse da construção socialista, todos os membros, do nosso Partido devem, sob a direção do Comitê Central, elevar seu nível político e ideológico ainda mais, aperfeiçoar as organizações do Partido e fortalecer a unidade do Partido.

Nosso Partido tem agora mais de 17 milhões de membros. Oitenta por cento deles aderiram ao partido desde a fundação da República Popular da China, e 70 por cento aderiram desde 1953. Eles são o sangue novo do Partido, mas a falta-lhes experiência e muitos deles ainda não tiveram a educação sistemática marxista-leninista. Aquelas que aderiram ao Partido antes da libertação, passaram por lutas revolucionárias sangüinárias e são agora a espinha dorsal do nosso Partido, mas apesar de familiarizados com a revolução, não tiveram ainda a experiência adequada na construção socialista. Portanto, todos os membros do Partido, velhos ou novos, têm diante de si uma certa tarefa, que é treinar-se aprender a construção socialista, conscienciosamente e sistematicamente.

O camarada Mao Tsé-tung disse: "O importante é ser bom na aprendizagem". Atualmente, a tarefa mais importante é desencadear uma nova campanha de estudo em todo o Partido. O propósito primordial dessa campanha é estudar todos os quadros do Partido a melhor entenderem e se apossarem das leis objetivas da construção socialista da China, para que possam construir o socialismo no nosso país com mais rapidez, melhores e maiores resultados econômicos. Todos os membros e quadros do Partido devem estudar conscientemente os princípios básicos, marxista-leninistas, da revolução socialista e da construção socialista, estudar os problemas teóricos e

práticos de construção socialista da China como estudados e camarada Mao Tsé-tung à base dos princípios marxista-leninistas, estudar a linha geral e as várias políticas específicas da construção socialista formuladas pelo Comitê Central do Partido e estudar a experiência da construção socialista da União Soviética e outros países irmãos. Quando ao grande número de novos membros do Partido, deve-se dar-lhes, além disso, educação básica de marxismo-leninismo e conhecimento básico do Partido.

Através dessa campanha de estudos, todos os quadros do Partido devem melhorar conscientemente seu estilo de trabalho e desenvolver mais o tradicional estilo marxista-leninista do nosso Partido. Para fazer isto, precisamos, como o camarada Mao Tsé-tung tem dito sistematicamente, aprender a usar a teoria e o método do marxismo-leninismo para fazer investigações metódicas e estudos do meio ambiente e deduzir da realidade objetiva as leis inerentes, e não as leis imaginárias, como nosso guia de ação. O camarada Mao Tsé-tung mostrou, há muito tempo, que para conseguir a vitória da revolução chinesa dependemos da compreensão das condições chinesas pelos camaradas chineses. Ele afirmou:

"Táticas de luta corretas e firmes, para o Partido Comunista, não podem jamais ser elaboradas por um punhado de pessoas sentadas numa sala. Elas somente podem ser elaboradas no processo das lutas das massas, isto é, elas somente podem ser elaboradas através da experiência prática. Pois, somente através da experiência prática pode ser feita uma avaliação correta das forças de classe, somente assim podem ser elaboradas táticas de luta corretas e firmes, e a vi-

lória da revolução salvaguardada. Para este fim, precisamos, a toda hora, entender as condições da sociedade e realizar investigações práticas".

Este é o estilo marxista-leninista de combinar a teoria com a prática, o estilo de procurar a verdade dos fatos.

Na história do nosso Partido, nem todos os quadros têm utilizado esse estilo, e muito menos no princípio. Em períodos diferentes da revolução de nosso país, apareceram erros de direita ou "esquerda" em nosso Partido, ambos resultados do divórcio da realidade. Suas características comuns eram não considerar a investigação e o estudo da realidade objetiva, falta de entendimento das condições concretas da China e a crença de que a revolução chinesa poderia ser dirigida fiando-se na imaginação subjetiva e em impressões de momento, ou simplesmente citando trechos isolados de certos livros. E bem sabido que essas tendências errôneas causaram retrocessos de várias espécies à revolução chinesa. Nossos camaradas devem ter essa lição em mente, devem, em seu trabalho, aplicar-se ao estilo de procurar a verdade dos fatos procurado pelo camarada Mao Tsé-tung e devem prevenir ou superar toda espécie de estilo subjetivista.

Nosso Partido é bom no aprendizado. Quando começamos, não tínhamos experiência da revolução democrática, da construção socialista ou da construção socialista. Mas, através de estudo diligente na prática, chegamos a entender e captar as leis objetivas da revolução democrática e da construção socialista e aprendemos, também, muitas coisas na nossa construção socialista. Devemos, entretanto, guardar-nos contra a complacência. O camarada Mao Tsé-tung nos diz, muitas vezes, para nos guar-

darmos contra a vaidade e a afofeteia. Ele disse: "A modestia faz um progresso, enquanto a vaidade causa um retrocesso." Disse também:

"O inimigo do estudo é a auto-complacência; aquele que realmente quer aprender alguma coisa deve começar por não ser complacente". Todos nós sabemos que estar satisfeito com uma noção superficial de conhecimento, fantasias que se sabe muito e assim relaxar o estudo, demonstra um senso deficiente de responsabilidade pela causa da revolução popular. Se nos resolvemos contrários a esta atitude errônea, há muitas coisas sobre construção socialista que ainda temos que aprender. Temos que estudar diligentemente, ser formos diligentes poderemos, certamente, adquirir maior conhecimento e dominar as leis objetivas da construção socialista.

Nosso Partido não somente participa da vida e da sorte do povo chinês, mas tem sempre sustentado que a revolução e a construção da China são uma parte do movimento revolucionário popular do mundo inteiro e uma parte da causa socialista mundial. Nosso Partido e nosso povo mantêm firmemente o princípio de unir o internacionalismo proletário com o patriotismo unido e os povos de todo o mundo.

Na nossa revolução e construção, temos recebido assistência da União Soviética e outros países socialistas, e temos também recebido a simpatia e o apoio de todos os trabalhadores do mundo e das forças progressistas em todos os países. Ao mesmo tempo, o povo chinês, também, por seus esforços e lutas, apóia várias causas progressistas e justas dos povos do mundo. Esse apoio e esta solidarie-

dade mútua internacionalista são de extrema importância para o triunfo de nossa causa comum. Aqui desejamos tender alto tributo ao grande povo soviético e ao Partido Comunista da União Soviética e aos povos e partidos irmãos dos outros países socialistas, ao Partido Comunista Operário de todos os países e aos povos de todos os países agora empenhados em lutas.

Desde a fundação da República Popular da China, a política básica das nossas relações internacionais tem sido: desenvolver as relações de amizade, solidariedade e cooperação mútua com a União Soviética e outros países socialistas irmãos; empenhar-se pela coexistência pacífica com países de sistemas sociais-diferentes à base dos Cinco Princípios e opor-se à política imperialista de agressão e guerra; apoiar as lutas revolucionárias de todos os povos e nações oprimidas contra o imperialismo e o colonialismo. Esta é a linha geral da nossa política internacional. Esta política internacional que o nosso país sempre corresponde a os interesses do povo chinês e também aos interesses dos povos do mundo. É benéfica à unidade do campo socialista, aos movimentos de libertação nacional e às lutas revolucionárias dos povos de todos os países e à causa da paz mundial. Nosso país estabeleceu relações diplomáticas com quarenta Estados e tem amigáveis relações econômicas e culturais com mais de cem países e regiões do mundo. Nossas realizações na construção nacional e as vitórias da nossa política exterior de paz têm sido aclamadas pelos povos do mundo inteiro. Temos amigos por todo o globo. Os planos internacionalistas dos Estados Unidos para isolar nosso país internacionalmente têm sido esmagados.

Conclui no próximo número